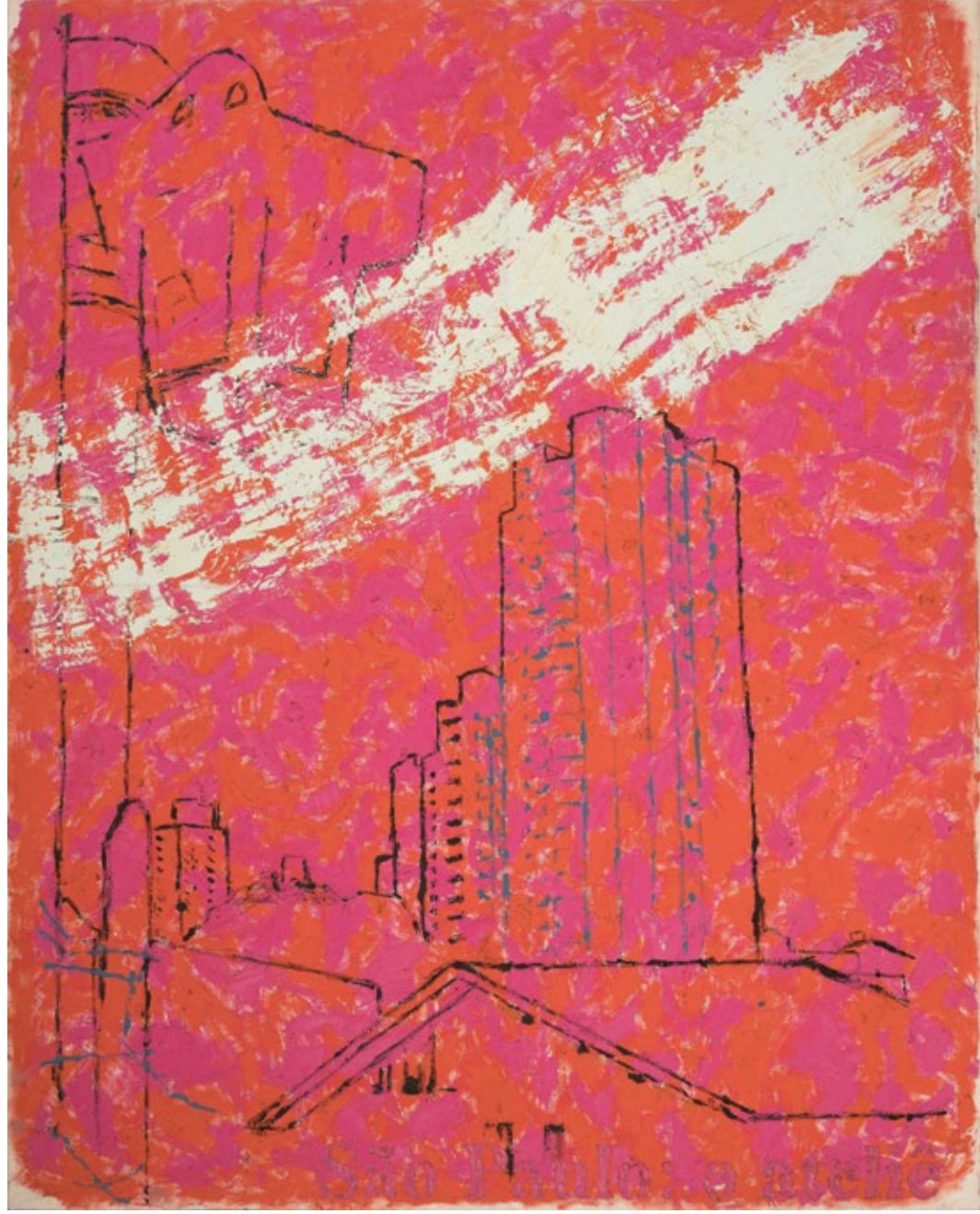


JOSÉ DE QUADROS
SÃO PAULO, SUA, NOSSA PAULICÉIA
DESVAIRADA!



ARTE 132 

**DE 22 DE JANEIRO A
05 DE MARÇO DE 2022**

Arte132 tem a grande satisfação de apresentar a exposição “São Paulo, sua, nossa Pauliceia Desvairada”, do artista José De Quadros, nascido em Barretos em 1958. Vivendo e produzindo entre São Paulo, Brasil, e Kassel, na Alemanha, há mais de trinta anos, José de Quadros é hoje um artista de carreira internacional, com numerosas exposições individuais e participação em destacadas mostras coletivas, principalmente em instituições dos dois países.

Transitando entre a pintura e o desenho, ambos em diferentes técnicas e suportes, José De Quadros é um artista do ateliê, entendido como o território do exercício criativo, que em toda a sua obra se inspira e dialoga empaticamente com personagens e questões histórico-sociais relacionadas a suas vivências pessoais.

Nesse ano de 2022, carregado de memórias e marcado pelas celebrações do bicentenário da Independência e do centenário da Semana de Arte Moderna, esta mostra – que parte de referências paulistanas até alcançar espaços distantes – abre nossa programação anual, com um conjunto de 40 trabalhos de distintas séries, que ilustram a diversidade e a complexidade do percurso criativo do artista.

Somos profundamente gratos ao amigo José De Quadros por esta oportunidade. Também registramos nosso reconhecimento a Tereza de Arruda – renomada curadora que igualmente atua entre a Alemanha e o Brasil – pelo instigante texto crítico que enriquece esse catálogo.

Fundamentais para que essa exposição ocorresse, foram as sugestões, indicações, conhecimento e acompanhamento de Marcelo Mattos Araújo, cuja contribuição para a cultura brasileira é notável por sua vida profissional.

Projetada para servir de espaço de encontro e exibição de produções artísticas singulares, Arte132 prossegue, assim, com orgulho e prazer, em sua missão institucional. Que o encontro de nosso público com a arte maior de José De Quadros possa trazer muitos encantamentos.

Arte132 is tremendously pleased to present the exhibit “São Paulo, Your, Our Demented Pauliceia,” by the artist José De Quadros, born in Barretos in 1958. Living and producing between Sao Paulo, Brazil, and Kassel, Germany, for over thirty years, José De Quadros is currently an artist with an international career, with countless individual exhibits and participation in renowned collective exhibits, especially in institutions from these two countries.

Working with painting and drawing, both in different techniques and supports, José De Quadros is an artist of the atelier, understood as the territory of creative exercise, which throughout his work is inspired by and converses empathically with characters and historical-social issues related to his personal experiences.

In this year of 2022, filled with memories and marked by the 200th anniversary of the Brazilian independence and the centennial of the 1922 Modern Art Week, this exhibit – which starts from São Paulo references and reaches distant arenas – opens our annual programming, with a collection of 40 works from different series, illustrating the diversity and complexity of the artist’s creative path.

We are profoundly grateful to our friend José De Quadros for this opportunity. We also want to thank Tereza de Arruda – renowned curator who also works in Germany and Brazil – for the instigating critical text that enriches this catalogue.

Fundamental for this exhibition to occur were the suggestions, indications, knowledge and accompaniment of Marcelo Mattos Araújo, whose contribution to Brazilian culture is remarkable for his professional life.

Designed to be a space for meetings and exhibits of unique artistic productions, Arte132 thus continue, proudly and joyfully, with its institutional mission. May the meeting between our public and the greater art of José De Quadros bring plenty of enchantment.

JOSÉ DE QUADROS

SÃO PAULO, SUA, NOSSA PAULICÉIA DESVAIRADA!

Tereza de Arruda

Curadora

São Paulo! Comoção de minha vida ...
Os meus amores são flores feitas de original!...
Arlequinal!... Trajes de losangos... Cinza e ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfumes de Paris... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!...

São Paulo! comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América.”¹

José De Quadros, nascido em 1958 em Barretos, iniciou seu percurso como autodidata ainda no Brasil. Um longo caminho o levou à Alemanha, onde ingressou na Faculdade de Artes Plásticas de Kassel, formando-se em 1998 com especialização em pintura. Mantém residência e ateliê em São Paulo e em Kassel. São Paulo – comoção de sua vida – permanece sua cidade da “formação”, onde iniciou sua vida adulta e que o despertou e guiou por caminhos inusitados, inesperados e onipresentes. Nesta exposição concebida para a galeria Arte132, evidencia-se a relação do artista com esta capital e com sua pluralidade.

A pintura sempre foi sua linguagem artística acompanhada pelo desenho. Nela, o artista aplica sua vivência do cotidiano. Um cotidiano este sedimentado por inúmeras camadas de acontecimentos históricos e histórias que vêm a nortear seu universo. Pesquisador incansável como é, José De Quadros assimila em sua mente e em sua obra vestígios marcantes filtrados por ele do macrocosmo a serem aplicados no microcosmo de sua produção artística. Sua inspiração nasce da observação e comoção alimentadas pelo olhar e pela escuta.

O **Atelier de São Paulo**, com o qual iniciamos esta mostra, compreende uma série finalizada em 2006, na qual o artista enaltece as minúcias e banalidades do cotidiano, dando-lhes uma posição de destaque ao incorporá-las em sua obra. Elementos do entorno do ateliê de São Paulo, representados nesta pintura, são resgatados da arquitetura urbana ao redor de seu ateliê, habitada por vestígios coloniais, como uma luminária neobarroca, ou ainda pelo caos urbano paulistano relatado no emaranhado dos fios de alta tensão, varais e antenas de televisão a rasgar o panorama local. Estas pinturas apresentam-se em partes com um fundo monocromático de cores intensas e mescladas, criando uma camuflagem como estratégia de sobrevivência, ou ainda como artifício de adaptação a diversos contextos.

O artista contemporâneo não vive de uma ambientação idílica e fictícia, mas da realidade que lhe é imposta. No caso de José De Quadros, estas características são marcantes, pois ele convive com as discrepâncias da Pauliceia por viver na periferia de São Paulo, distante do Trianon, a transpor em suas obras parte deste contexto em um ato de interlocução, inserção e visibilidade de seu entorno, o qual compõe a pluralidade desta cidade desvaírada. São Paulo é revista neste ano de 2022, quando nos deparamos com o bicentenário da Independência do Brasil

¹ Andrade, Mário de. *Inspiração*. Pauliceia Desvaírada. Barueri-SP: Novo Século Editora, 2017. Pg. 26

e, simultaneamente, com o centenário de Semana de Arte Moderna de 1922. A cidade mantém suas elegâncias sutis sem escândalo, preservando a postura de destaque no contexto socioeconômico e cultural.

Entretanto, independente desse entorno que compõe uma carreira artística, há somente um local intacto, no qual se encontram todas as verdades, incertezas, ideias e motivação do processo de criação – o ateliê em si. Na obra de José De Quadros, seu ateliê assume em diversos momentos a figura central de sua produção ligada a acontecimentos, momentos e perspectivas por ele vivenciadas e, portanto, materializadas neste elemento. Segundo José De Quadros: “Ao longo da história da arte, vários artistas fizeram trabalhos referentes a seus ateliês, sempre mostrando-os de uma forma romântica ou mítica. Quando abordo o tema ateliê, não mostro o óbvio para um pintor, que seria pincéis, palhetas, cavaletes etc., mas sim o que está ao redor, despido de qualquer romantismo ou mítica. Tudo é interpretado com uma certa aridez, revelando o lugar como um mero espaço de trabalho, como outro qualquer. De certa forma, as coisas banais retratadas (escada, janela, cadeira, mesa) adquirem um outro sentido quando mostradas nesse contexto e passam a ter um valor superior, desprendido da nossa visão normal do cotidiano”.

Paralelo ao contexto introspectivo de seu cotidiano de produção, José De Quadros permanece atento aos seres que o acompanham. Com grande desenvoltura no gênero do retrato, o artista capta testemunhos de sua intimidade pessoal desprovidos de qualquer atributo. Assim como observam e acompanham sua desenvoltura no dia a dia, hão de atuar no local expositivo como um guardião original. Outra série de retratos aqui exposta é da etnia indígena **Selk’Nam**, foco da pesquisa e visibilidade que José De Quadros dá a minorias em esquecimento, por ele homenageadas em séries distintas. Selk’nam era o nome de um grupo étnico que viveu na região patagônica do sul da Argentina e do Chile, incluindo as ilhas Tierra del Fuego, até a primeira metade do século XX. Eles eram caçadores nômades que percorriam a Ilha Grande de Chiloé, no Chile, em pequenos grupos. A partir de 1878, houve um genocídio como consequência da colonização da ilha por exploradores de ouro e criadores de ovelhas. Uma grande parte da etnia Selk’nam perdeu as suas vidas em poucas décadas, sendo completamente extinta na primeira metade do século XX. Nas representações aqui expostas desta etnia, destacam-se sua postura e ornamento corporal, tendo o ouro como atributo a lembrar a ganância que causou sua extinção.

Há décadas vivendo na Alemanha, José De Quadros atenta também para a evolução sócio-político-cultural deste país. Surgiu, assim, uma série tendo jornais originais do período nazista como suporte. Sobre eles, o artista pinta insetos

e outros animais que representam a praga a disseminar em seu entorno. Esta obra, de caráter simultaneamente crítico e vigilante, repassa-nos uma nova perspectiva da esfera social durante o período do nazismo, quando todos os cidadãos a não atender um padrão pré-estabelecido, estavam destinados ao extermínio. Segundo testemunho de José De Quadros: “Quando esses jornais do período nazista da Alemanha caíram nas minhas mãos, eu os recebi como uma missão de transformar tal coisa tão horrível e hedionda em algo positivo; já que eles tinham algo muito pesado, negativo em si, a documentação e a incitação do fascismo – que gerou tanta desgraça e tragédia. A maior tragédia da Humanidade. Gostaria que esse trabalho auxiliasse na confrontação com esse tempo terrível, se é que isso é possível. Os desenhos e a sobrepintura velam a grande tragédia que ali atrás se esconde. Escancarada, essa realidade seria tão repugnante que, talvez, quase ninguém ousaria olhar tais jornais. Assim velados, eles se tornam misteriosos e aguçam a curiosidade: o que realmente aconteceu? O que está por trás de tudo isso... o que nos ensina, o que aprendemos? O que foi armado? Talvez esse seja o grande trunfo desse trabalho: destruir algo para construir o novo. Destruir o negativo em favor do positivo, mas deixando o negativo lá no fundo, para que nós não nos esqueçamos das coisas terríveis do que somos capazes”.

São em momentos de reflexão e isolamento, distante das bofetadas líricas no Trianon, que José De Quadros dá vazão à abstração, como na obra **Insulares**, e se entrega à contemplação da paisagem e seu poder de comoção.

*“São Paulo! Tumult of my life...
My loves are flowers made from the original!...
Harlequinate!... Diamond tights... Gray and gold...
Light and mist... Oven and warm winter...
Subtle refinements without scandals, without jealousy...
Perfumes from Paris... Arys!
Lyrical slaps in the Trianon... Cotton field!...*

*São Paulo! Tumult of my life...
Gallicism crying in the wilderness of America.”*

José De Quadros, born in 1958 in Barretos, started his journey as a self-taught artist in Brazil. A long road led him to Germany, where he entered the School of Art Kassel, graduating in 1998 with specialization in Painting. He lives and has ateliers both in São Paulo and in Kassel. São Paulo – tumult of his life – remains as his “qualification” city, where he started adult life and which awoke him and guided him through unusual, unexpected, ever-present paths. In this exhibit conceived for Arte132 Galeria, the relationship between the artist and this city and its plurality is evidenced.

Painting has always been his artistic language, along with drawing. In it, the artist applies his everyday experience. This everyday life is sedimented by countless layers of historical events and stories that guide his universe. A restless researcher, José De Quadros assimilates in his mind and his work memorable vestiges filtered by him from the macrocosm, to be applied in the microcosm of his artistic production. His inspiration is born from the observation and commotion nurtured by seeing and listening.

***Atelier de São Paulo**, with which we kicked off this exhibit, comprises a series concluded in 2006, where the artist praises the details and banalities of everyday life, giving them a standout position by incorporating them into his work. Elements from the surroundings of the São Paulo atelier, represented in this painting, are rescued from the urban architecture around the atelier, such as neo-baroque lamp, or also by the city’s urban chaos displayed in the entangled high voltage lines, clothes lines and TV antennas slashing the local skyline. These painting are presented in parts with a monochromatic background of intense, mixed colors, creating camouflage as a strategy for survival, or as an artifice of adaptation to different contexts.*

The contemporary artist does not live from an idyllic and fictional ambiance, but of the reality imposed to him. In the case of José De Quadros, these characteristics are memorable, because he coexists with the discrepancies of Pauliceia for living in the São Paulo outskirts, far from Trianon, transposing to his works part of this context in an act of dialogue, insertion and visibility of his surroundings, which comprise the plurality of this demented city. São Paulo is reviewed in 2022, when we celebrate the 200th anniversary of the Brazilian independence and, simultaneously, the centennial of the 1922 Modern Art Week.

The city maintains its subtle, scandal-free elegances, preserving its standout position in the social-economic and cultural context.

However, regardless of this surrounding that forms an artistic career, there is only one intact place, where all truths, uncertainties, ideas and motivation from the creation process meet – the atelier itself. At the work by José De Quadros, his atelier becomes in different moments the central figure of his production related to events, moments and perspectives experienced by him and, therefore, materialized in this element. According to José De Quadros: “Throughout the history of art, several artists did works related to their ateliers, always showing them in a romantic or mythical way. When I address the theme of the atelier, I don’t show what is obvious to a painter – brushes, palettes, easels, etc. –, but what is around him, without any romanticism or mystique. Everything is interpreted with some dryness, revealing the place as a mere workspace like any other. In a way, the banal things portrayed (ladder, window, chair, table) acquire a different meaning when shown in this context and gain higher value, detached from our normal everyday view.”

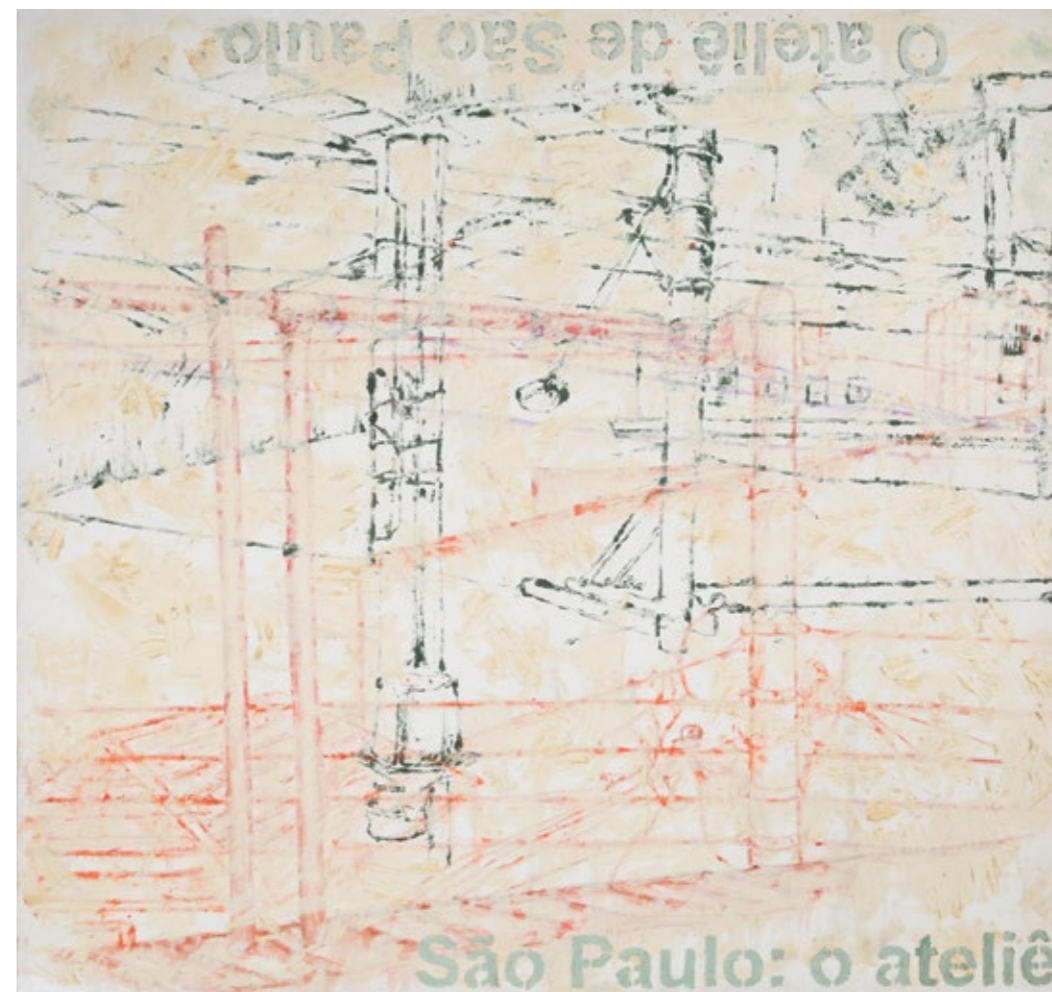
*Parallel to the introspective context of his production routine, José De Quadros remains attentive to the beings that accompany him. With great resourcefulness in the portrait genre, the artist captures testimonies from his personal intimacy devoid of any attribute. Just like they observe and follow his resourcefulness day in, day out, they will work on the exhibit site as an original guardian. Another series of portraits exhibited here is of the indigenous ethnicity **Selk’Nam**, focus of the research and visibility that José De Quadros gives to minorities being forgotten and to which he pays tribute in different series. Selk’nam was the name of an ethnic group that lived in the Patagonia region, in southern Argentina and Chile, including the Tierra del Fuego islands, until the first half of the 20th century. They were nomad hunters who traveled the Great Island of Chiloé, in Chile, in small groups. As of 1878, there was a genocide as a consequence of the island colonization by gold explorers and sheep farmers. A considerable part of the Selk’nam ethnicity lost their lives in a matter of decades and the group was completely extinguished by the first half of the 20th century. In the representations of this ethnicity exhibited here, they posture and body ornaments stand out, having gold as an attribute to remind of the greed that cause their extinction.*

For decades living in Germany, José De Quadros also draws attention to its social-political-cultural evolution. Thus, a series was created having original newspapers from the Nazi period as support. Over them, the artist paints insects and other animals that represent the plague spreading around him. This work, critical and vigilant in nature, offers us a new perspective of the social sphere during the

¹ Andrade, Mário de. *Inspiração* (Inspiration). Translation into English by Jack E. Tomlins. Pauliceia Desvairada. Barueri-SP: Novo Século Editora, 2017. Pg. 26

Nazi period, when all citizens that did not meet a pre-established standard were destined to extermination. According to a testimony by José De Quadros: "When these Nazi period newspapers came to me, I welcomed them as a mission to turn such a horrific and heinous thing into something positive, since they had something so heavy and negative in them, the documentation and the incitation to fascism – which generate such misery and tragedy. The biggest tragedy in the history of mankind. I would like this work to help in the confrontation with such terrible period, if possible. The drawings and the overpainting watch over the great tragedy hidden behind them. Wide open, such reality would be so repugnant that perhaps virtually no one would dare to look at these newspapers. Thus watched over, they become mysterious and spike curiosity: what really happened? What is behind all of this... what does it teach us, what do we learn? What was set up? This may be the major trump of this work: to destroy something to build something new. Destroy the negative to favor the positive, but leaving the negative in the background, so that we do not forget the terrible things we are capable of."

*In moments of reflection and isolation, far from the lyrical slaps in the Trianon, José De Quadros allows abstraction to flow, like in the work **Insulares**, and surrenders to the contemplation of the landscape and its power of commotion.*



Série: "O ateliê de São Paulo"
Dupla paisagem
Óleo e sanguínea sobre tela.
2005/06
180 x 190 cm



Série: "O ateliê de São Paulo"
Ateliê sobre-pintura
Óleo sobre tela
2005/06
200 x 160 cm



Série: "O ateliê de São Paulo"
Prédio com luminária neobarroca
Óleo sobre tela
2005/06
200 x 160 cm



Série: "O ateliê de São Paulo"
Ateliê expandido
Óleo sobre tela
2005/06
150 x 300 cm (tríptico, obras de 150 x 100 cm cada)



Série: "O ateliê de São Paulo/Melancolia"
Ateliê desmembrado (Ausência, Vazio e Fuga),
tríptico dedicado a Julia!
Óleo sobre tela
2006/2007
190 x 540 cm (tríptico, obras de 190 x 180 cm cada uma)



Série: Retratos
Ana em Santos
Carvão, grafite, sanguínea e sépia sobre papel (desenho)
2012
49 x 67 cm



Série: Retratos
Tuba no telhado do Itaim Paulista
Carvão, grafite, sanguínea e sépia sobre papel (desenho)
2012
50 x 68 cm



Série: Retratos
Nivaldo na rede
Carvão, grafite, sanguínea e sépia sobre papel (desenho)
2012
50 x 68 cm



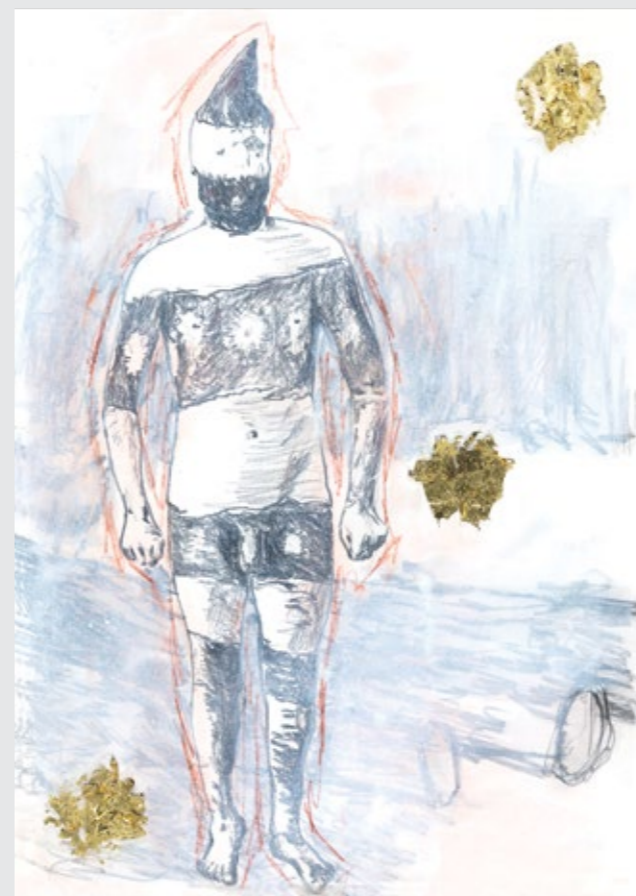
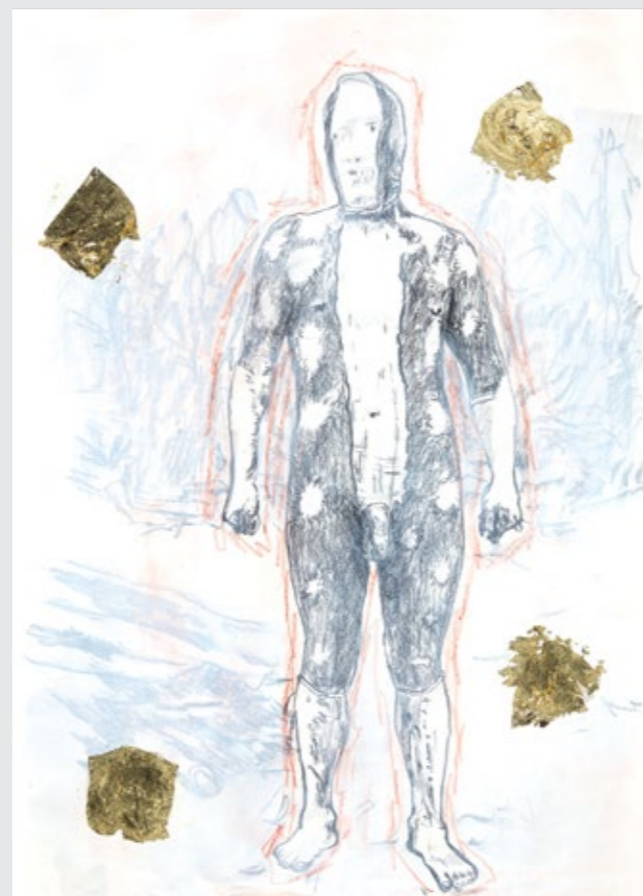
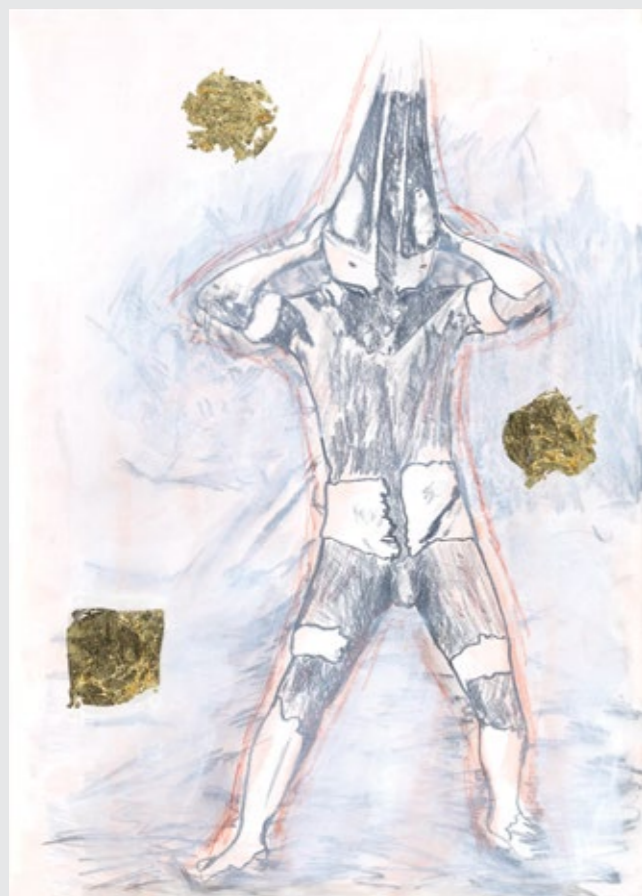
Série: Retratos
Rudi em Cres/Croácia
Sanguínea sobre papel encorpado
2019
55 x 75 cm



Série: Selk'Nam
Halahâches (O palhaço com chifres)
Lápis, carvão e sanguínea sobre papel com
aplicações de lâmina de ouro.
2017
70 x 50 cm



Série: Selk'Nam
Koshmênk (O chifrudo)
Lápis, carvão e sanguínea sobre papel com
aplicações de lâmina de ouro.
2017
70 x 50 cm



Série: Selk'Nam
Matan (A bailarina)
Lápis, carvão e sanguínea sobre papel com
aplicações de lâmina de ouro.
2017
70 x 50 cm

Série: Selk'Nam
Shoort (O subordinado)
Lápis, carvão e sanguínea sobre papel com aplicações
de lâmina de ouro.
2017
70 x 50 cm

Série: Selk'Nam
Shoort do Nordeste (Pahui)
Lápis, carvão e sanguínea sobre papel com aplicações
de lâmina de ouro.
2017
70 x 50 cm

Série: Selk'Nam
Ulen (Quem brinca com seu sócia)
Lápis, carvão e sanguínea sobre papel com aplicações
de lâmina de ouro.
2017
70 x 50 cm



Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
Grasfrosche (sapo da relva) e o Führer na capital
Técnica mista sobre jornal original
2006/2012
61 x 52 cm

Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
Drohnenbienen (Zangão)
Técnica mista sobre jornal original
2006/2012
61 x 52 cm

Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
Fischotter (Lontra)
Técnica mista sobre jornal original
2006/2012
61 x 52 cm

Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
Salamander (salamandra)
Técnica mista sobre jornal original
2006/2012
61 x 52 cm



Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
 Raupe (Lagarto/mandruvá)
 Técnica mista sobre jornal
 2006/2012
 54 x 39 cm

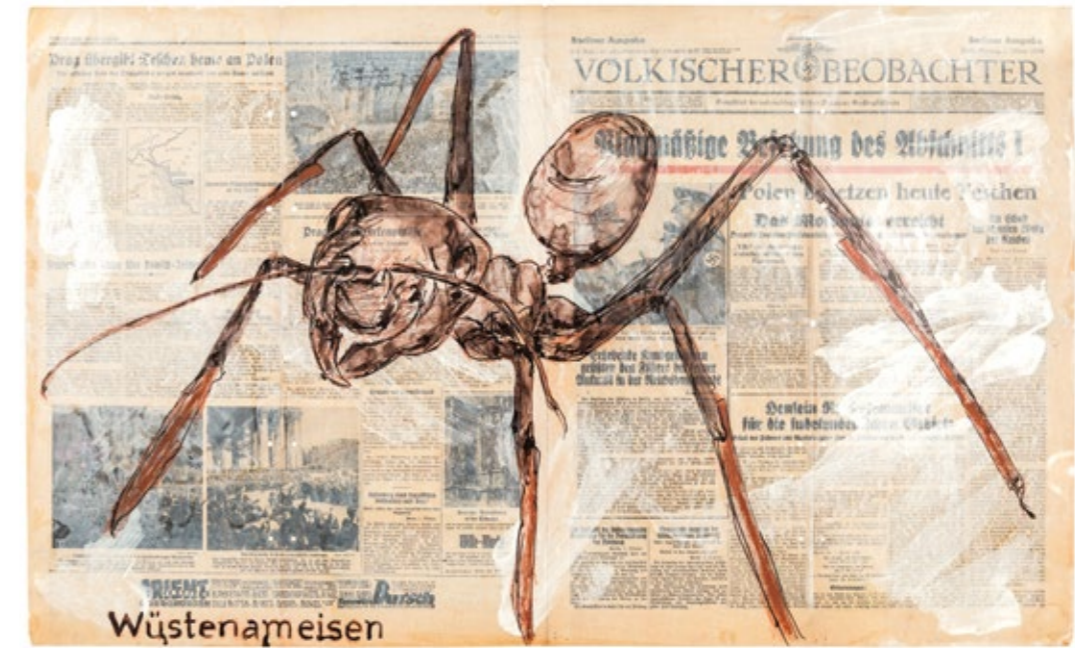
Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
 Ochsenfrösche (Sapo-boi)
 Técnica mista sobre jornal original
 2006/2012
 60 x 45 cm

Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
 Weinbergschnecke (caramujo dos vinhedos/ Escargot)
 Técnica mista sobre jornal original
 2006/2012
 61 x 52 cm

Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
 Kreuzottern (Víbora/Vipera berus)
 Técnica mista sobre jornal original
 2006/2012
 61 x 52 cm



Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
 Kohlweißling (Borboleta branca do repolho)
 Técnica mista sobre jornal original
 2006/2012
 54 x 39cm

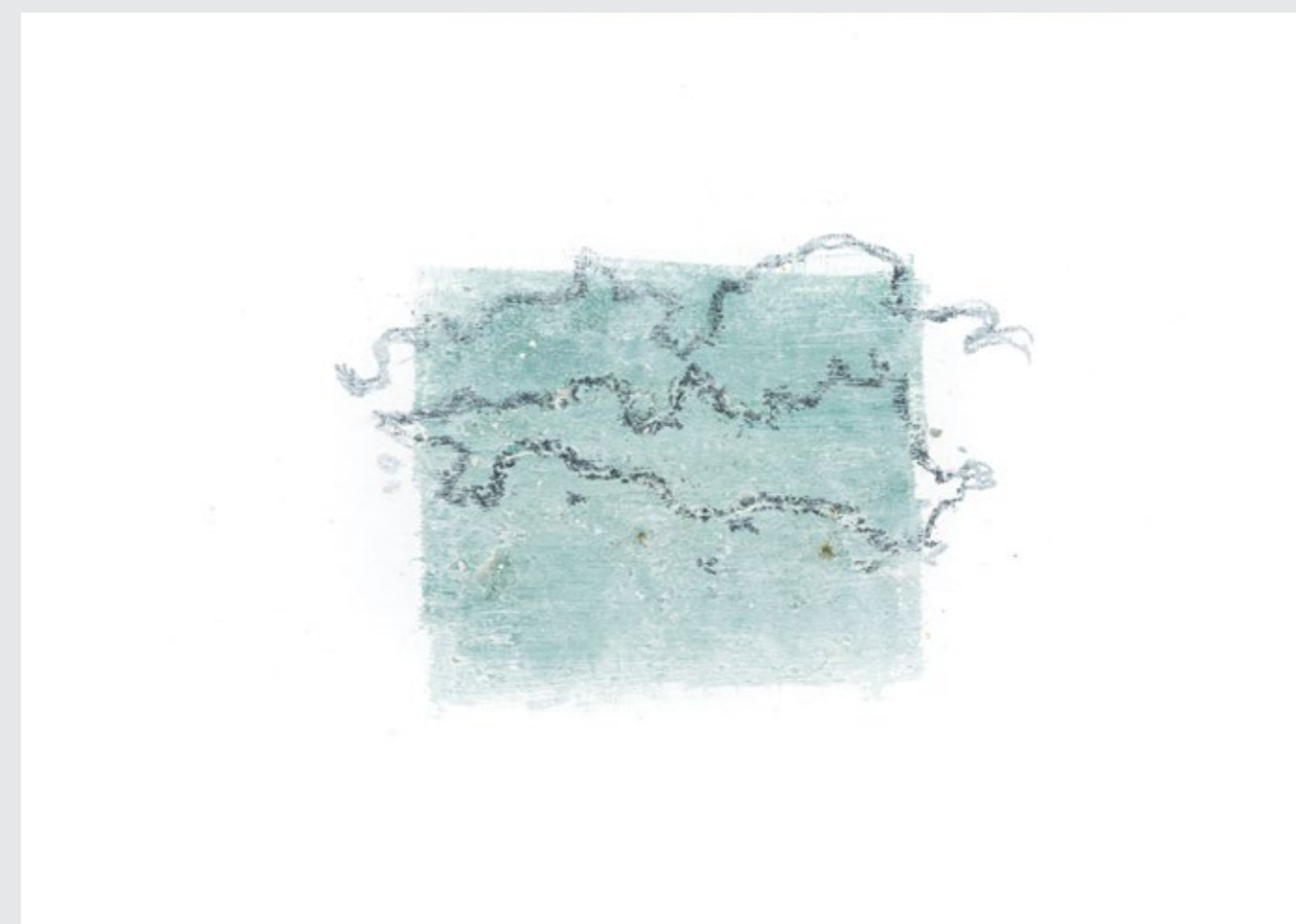


Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
 Wüstenameisen (Formiga do deserto)
 Técnica mista sobre jornal original
 2006/2012
 61 x 98 cm

Série: "Tempo para desenhar sobre jornais" ou "desenhos inanimados"
 Fuchs, einen Fasan beschleichend (Raposa
 espreitando um faisão)
 Técnica mista sobre jornal original
 2006/2012
 61 x 98 cm



Série: Lembranças de Sergipe
Jaca na feira de Itabaiana
Carvão, grafite, sanguinea e sépia sobre papel (desenho)
2012
67 x 95 cm



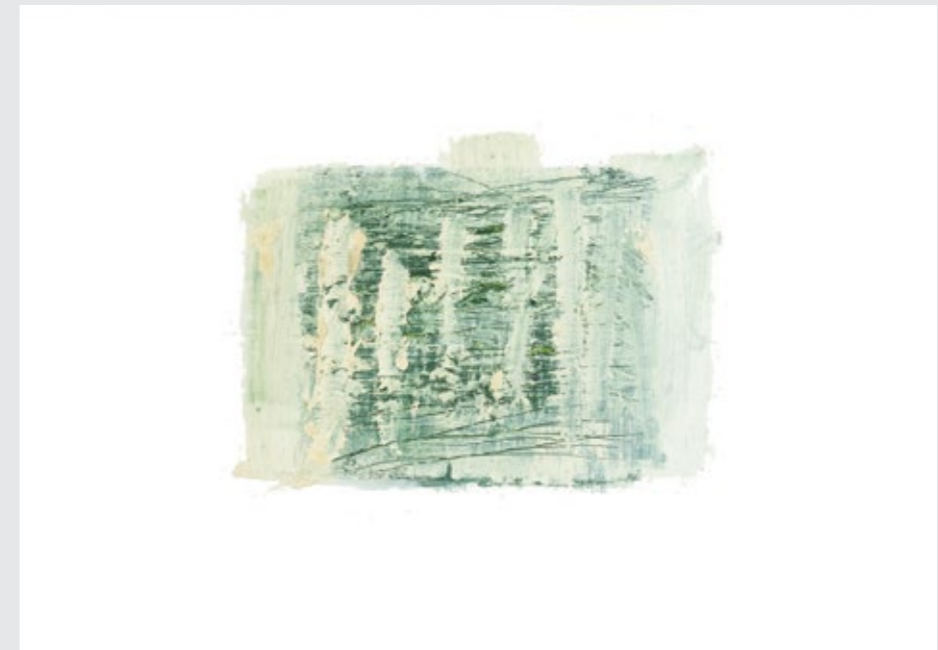
Série: Memória Insular
Mapa insular
Acrilica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm



Série: Memória Insular
Armação
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm



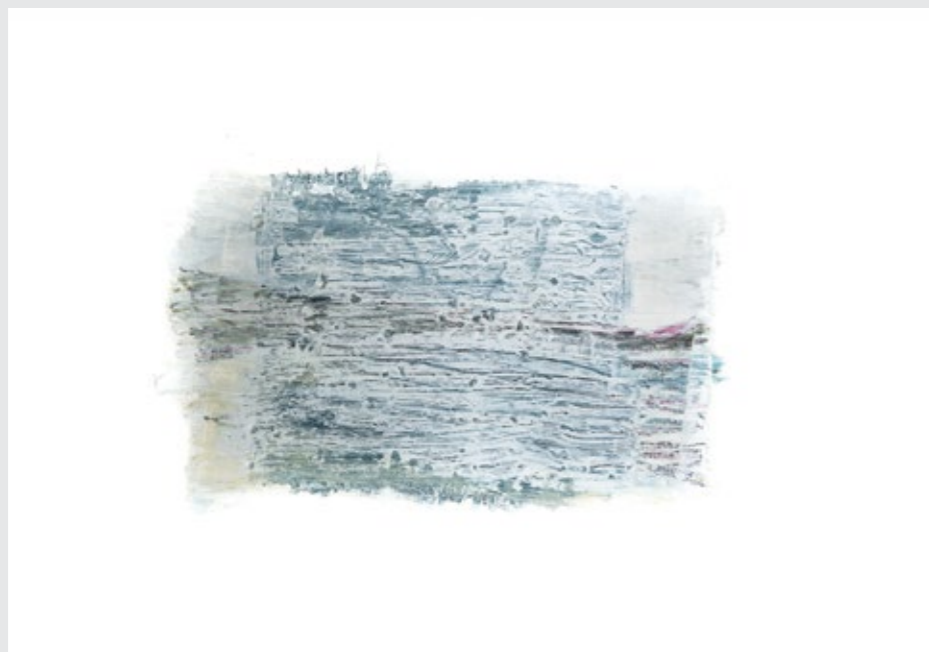
Dunas da Joaquina
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm



Série: Memória Insular
Mar insular
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm



Mapa insular
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm



Série: Memória Insular
Mar insular
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm

Praia insular
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm

Série: Memória Insular
Praia insular
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm

Praia insular
Acrílica e óleo sobre papel encorpado.
1998
52 x 72 cm



José De Quadros por Cássio dos Santos

José De Quadros, nascido em 1958 em Barretos, iniciou seu percurso como autodidata ainda no Brasil. Um longo caminho o levou à Alemanha, onde ingressou na Faculdade de Artes Plásticas de Kassel, formando-se em 1998 com especialização em Pintura com o Prof. Kurt Haug. Ambas as cidades onde vive, tanto São Paulo quanto Kassel, sediam duas das mais importantes exposições de artes plásticas – a Bienal de São Paulo e a documenta de Kassel. Frequentador assíduo destes contextos, José De Quadros sempre saciou nestas fontes sua sede, através de seu olhar curioso e aguda sensibilidade, do universo da arte contemporânea nacional e internacional. Ainda nestes contextos, foi assistente de Anselm Kiefer, Cildo Meireles e Tunga, entre outros.

José De Quadros, born in 1958 in Barretos, started his journey as a self-taught artist in Brazil. A long road led him to Germany, where he entered the School of Art Kassel, graduating in 1998 with specialization in Painting with professor Kurt Haug. Both São Paulo and Kassel, cities where he lives, host two of the most important art exhibits – the São Paulo Bienal and the Kassel documenta. A staple in these contexts, José De Quadros has always quenched his thirst in these fountains, through his curious outlook and acute sensitivity on the universe of the Brazilian and international contemporary art. Also in these contexts, he was assistant to Anselm Kiefer, Cildo Meireles and Tunga, among others.

JOSÉ DE QUADROS

1958 - Nascido em Barretos/SP.
Mora em São Paulo/SP e Kassel/Alemanha.
1991/1998 - Estudos de artes plásticas com Prof. Kurt Haug na Faculdade de Artes da Universidade de Kassel.
1995 - Aluno-mestre do Prof. Kurt Haug
2006 - Prêmio Dr.Wolfgang Zippel-Stiftung, Kassel

*1958 - Born in Barretos/SP.
Lives in São Paulo/SP and Kassel/Germany.
1991/1998 - Studies Arts with professor Kurt Haug at the School of Art Kassel.
1995 - Master-student to professor Kurt Haug.
2006 - Dr. Wolfgang Zippel-Stiftung Award, Kassel*

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2022 "São Paulo, Sua, Nossa, Pauliceia Desvairada", Arte 132, São Paulo/SP
2019 "A beleza do inusitado", MAB/Museu de Artes da Bahia, Salvador/BA
2018 "A beleza do inusitado", SESC-Santo André/SP
2015 "100 x 100", Kunstbalkon, Kassel
2012 "ZEITspannungen", Kreuzkirche, Kassel
2011 "Kasseler Atelierrundgang", Kassel
2010 "sobreVIVER", SESC-Pompeia, São Paulo
2008 "José De Quadros: jogos de armar" ("Desenhos inanimados") Museu Lasar Segall, São Paulo/SP + MARP, Ribeirão Preto
"Staden revisto" Museu das Cinco Pontas, Recife/PE; Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza/CE; Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS
2007 "Desenhos inanimados", Museu de Arte Contemporânea (MAC) Dragão do Mar, Fortaleza/CE
"O ateliê de São Paulo", Estação Pinacoteca, São Paulo/SP
"Desenhos inanimados", Museu de Arte de Brasília - ECCO, Brasília/DF
"Staden revisto", Instituto Martius Staden, São Paulo/SP
2005 "Hans Staden trifft Maria Rosa", Regionalmuseum Wolfhagen
2003 "Florestas", Galeria Bolsa de Artes de Porto Alegre, Porto Alegre/RS
"Maria Rosa em rosa", Centro Cultural São Francisco, João Pessoa/PB
2001 "Florestas", Museu Lasar Segall, São Paulo
"Maria Rosa trifft Hans Staden", Stadtkirche und Rathaus Homberg/Efze
"Ästhetik des Waldes", Galerien Bittner & Dembinski, Kassel
"Lifestyle Pills", Fachärzte-Forum, Bad Salzflun
"Der Bote: Erscheinung des Göttlichen im Irdischen" Kreuzkirche, Kassel (Imagem de Altar)
2000 "Réquiem para Maria Rosa", MUnA, Uberlândia/MG
"Lifestyle Pills" (Instalação), Biblioteca da Faculdade de Belas Artes, São Paulo
"Réquiem para Maria Rosa" projeto de exposições, Paço das Artes, São Paulo
"Lifestyle Pills - Vide bula", Embaixada Brasileira, Bonn-Köln
1999 "Lifestyle Pills", SESC-Paulista, São Paulo

"Memória insular", Museu Victor Meirelles, Florianópolis/SC
"Lifestyle Pills" Centro de Artes Tambiá, João Pessoa/PB
1998 "Malerei" Energie-Aktiengesellschaft Mitteldeutschland, Kassel
"Haupt-Malerei" (conclusão dos estudos) Martinskirche, Kassel
1997 "Fiat Lux", Gemeinde Fuldaabrück; "Pintura", Bayer AG, São Paulo
1996 "Malerei", Galerien Bittner & Dembinski, Kassel
1995 "Horizonte", Ev.Kirche, Vellmar (quadro de meditação para o dia de arrependimento e oração)
"Horizonte", Arbeitsgericht, Marburg
1994 "Malerei", Ludwig-Noll-Krankenhaus, Kassel
1991 "Pinturas", Uniarte, Barretos/SP, Brasilien; "Malerei", Kelter, Mühlacker
1990 "Infinitum Malerei", Galerie Werkstatt, Kassel

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2021/22 "Brasilidade Pós-Modernismo", CCBB-RJ, CCBB-SP, CCBB-Brasília, CCBB-BH
2017 "O MAC USP no século XXI: a era dos artistas", MAC, São Paulo
2017 "Silkroad Art Festival", Xi'An, China
2016 "Silkroad Art Festival", Xi'An, China
2015 "interAKTION", Schloß Sacrow/Potsdam
2014 "Auf der anderen Seite der Kugel", Galerie m beck, Homburg/Saar; "MapArt - Symbiose der Kulturen" Arte contemporânea brasileira na Alemanha, Embaixada Brasileira e Galeire Rosalux
2013 "Bienal de Curitiba", Curitiba/PR; "Abra o olho/Augen auf", Kunstverein/Ulm; "Exemplos a seguir – Excursões em Estética e Sustentabilidade", Galeria Marta Traba, Memorial da América Latina, São Paulo; "Encontro das águas/Treffen der Gewässer", Museu da República, Brasília/DF
2012 "O Imaginário do Rei - Visões sobre o Universo de Luiz Gonzaga", Palacete das Artes/Salvador, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura/Fortaleza; Estação Cabo Branco/João Pessoa; Palácio do Planalto/Brasília; Museu Nacional de Belas Artes/Rio de Janeiro; HIERundJETZT, Kulturbahnhof Kassel
2010 "Hausbesuche" Kunstverein, Kassel; "Klassentreffen" Galerie Liebau, Burghaun
2009 Kasseler "Atelierrundgang 2009", Kassel; "UPK-Kunstpreis 2009", Kassel
2008 Arte Privada - Hessische Unternehmer zeigen Ihre Kunstsammlungen" na GTZ, Eschborn und in der E-On, Kassel; "Arte pela Amazônia" Kunst für Amazonien, Pavilhão da Bienal de São Paulo/SP
2006 Bienal de Bangladesh, Dacca, Bangladesh
"The sound of Image: Footbal" Copa da Cultura/Haus Kulturen der Welt, Berlin
Bienal do Recôncavo, São Felix/BA
"6º Salão de Artes do SESC em Macapá/AP
2005 "Stadt-Ansichten" GTZ, Eschborn/Alemanha
2003 "Pluralidade na Arte Brasileira", Galeria Uni. Espírito Santo, Vitória/ES
2002 "A morte", Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis/SC
2001 "Corpo cruzado", Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis/SC
2000 "Corpos", Galeria Rosa Barbosa, São Paulo
"Extremos", Centro Cultural São Francisco, João Pessoa/PB
"Casa de todos", Museu Mineiro, Belo Horizonte/MG
1999 "Acima do bem e do mal", Paço das Artes, São Paulo
"Kurt Haug e seus Alunos-mestres/Meisterschüler", Galerie Rose, Hamburg
"Exposição dos jovens artistas da Faculdade de Artes de Kassel", Banco Central do Estado de Hessen, Frankfurt am Main
"Do prazer e da dor", Casa Açoriana, Florianópolis/SC
1998 "Alunos-mestres de Kassel", Galerie im Atrium, Suhl
1997 "Gegenstandslosigkeit Heute?", Sparkasse, Karlsruhe
1996 "Quer", Kulturhaus Dock 4, Kassel
"Selecionados", Centro Cultural São Paulo/SP
1995 Instituto Cultural Brasileira na Alemanha, Berlim
"Meisterschüler 1995", Staatliche Museum Kassel, Neue Galerie, Kassel
1991 "100 Tage Kunst", Studio Kausch, Kassel

OBRAS EM COLEÇÕES PÚBLICAS

- Museu de Arte Contemporânea/USP
- Pinacoteca do Estado de São Paulo
- Fundação Padre Anchieta
- MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto/SP
- SESC São Paulo
- Kreuzkirche Kassel

A pedido do artista, agradecemos a quem apoiou a realização da exposição.

Elder Luiz Palmezan
Ferdilando Barbosa
Frank Hellwig
Henrique Luz
Jeferson S. Lima
Julia Kiefer
Letissa Kanawati
Maria Telma “Aninha”
Marcelo Mattos Araújo
Markus Avaloni
Neusa Alves
Nivaldo de Jesus Santos
Rudi Eckhardt
Suzana Mendes
Tereza de Arruda

Curadoria / *Curator*

Tereza de Arruda

Produção executiva / *Exective production*

Letissa Kanawati
Suzana Mendes

Projeto expográfico/ *Expography design*

T.A. Art Projects - Etienne Eduardo

Identidade visual e catálogo / *Visual identity and catalogue*

Claudio Novaes conceito/design/direção

Produção de conteúdo Áudio Visual /

Audiovisual Content Production

Avalonik Imagem e Conteúdo

Fotografia/ *Art works photography*

Henrique Luz

Montagem da exposição / *Exhibition setting*

Carlos Pimentel

Revisão e tradução / *Proofreading and translation*

Ligia Fonseca


Impressão / *Print*

Stilgraf

Comunicação / *Communication*

A4&Holofote

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Av. Juriti 132
Moema São Paulo SP
Brasil CEP 04520-000
Tel.: + 55 11 5054-0357
contato@arte132.com.br
www.arte132.com.br
instagram: @arte132galeria
facebook: /arte132galeria

Segunda a sexta das 14h00 às 19h00
Sábado das 11h00 às 17h00